Influência do preparo prévio no Teste de redação MM

ZENITA CUNHA GUENTHER*

1. O Teste MM; 2. O problema; 3. Método; 4. Resultados; 5. Discussão; 6. Conclusão.

1. O Teste MM

O Teste de redação MM vem sendo estudado e usado como instrumento de diagnóstico psicopedagógico, em clínicas, escolas e serviços de orientação, desde 1943, quando foi desenvolvido e introduzido por Helena Antipoff, em Minas Gerais (1).

Deve sua popularidade principalmente ao fato de ser um instrumento de aplicação tanto individual como coletiva, simples, rápida, ao alcance do professor, em ambiente de sala de aula, e empregando material escolar comum. Por se tratar de uma medida bastante versátil que oferece elementos para análise tanto psicológica, quanto lingüística e escolar, sob diversos aspectos, a utilidade do Teste MM é inegável, e é reconhecida a necessidade de se estabelecerem normas e padrões para sua aplicação e uso. Vários estudos focalizando o Teste MM sob diversos pontos de vista têm sido realizados, e continuam a ser, principalmente no Labo-

* Da Universidade Federal de Minas Gerais

ratório de Psicologia Eduardo Claparède, da Fazenda do Rosário.

O presente trabalho representa uma tentativa de se investigar a sensibilidade da redação MM em relação ao preparo prévio, anterior ao teste, focalizando os aspectos de apresentação, forma e produção escolar, e conteúdo temático.

2. O problema

Helena Antipoff sugere que, quando o Teste MM é repetido, encontram-se melhores resultados nas últimas aplicações, a não ser em casos em que o desinteresse por parte do sujeito venha interferir nas últimas aplicações (3). O estudo de Lopes e outros (7), com uma turma de professores rurais, repetindo o teste três vezes, encontrou em algumas redações um progresso rápido na produção e correção, estrutura mental mais dilatada, e temática mais rica, enquanto outras permaneceram idênticas nas três aplicações. Entretanto, nesse estudo não foram controladas as variáveis interesse e desenvolvimento escolar dos sujeitos.

O problema no presente estudo seria, controlando-se o interesse e nível de escolaridade, verificar em que aspectos a redação MM sofre efeitos diferenciais quando há preparo prévio e/ou conhecimento anterior, por parte do sujeito, que será submetido ao teste, em comparação com a situação em que a redação é feita de surpresa.

Considerando-se o Teste MM como instrumento de avaliação psicopedagógica, caracterizado por Bessa como técnica projetivo-expressiva (6), e havendo indicação de que as redações tendem a ampliarem-se e tornarem-se lingüisticamente superiores nas repetições (7), levantamos a hipótese de que os efeitos do preparo prévio, em indivíduos de escolaridade semelhante, seriam menos projetivo-expressivo que no aspecto formal escolar, que seria simplesmente mais elaborado.

Se esta hipótese é verdadeira, as redações sujeitas ao preparo prévio serão mais longas, mais bem escritas, e mais escolares, ao passo que as não preparadas serão mais curtas, apresentando maior quantidade e diversidade de temas individuais e pessoais.

3. Método

Esta pesquisa foi realizada sob a forma de *ex-post-facto*, em situação semi-experimental, com duas turmas de professores universitários, candidatos ao exame de seleção para a matrícula no Curso de Mestrado em Educação. A primeira turma (grupo não preparado) submeteu-se ao teste como parte da bateria de seleção, sem ter conhecimento dessa atividade até o momento da aplicação. A segunda turma (grupo preparado) teve informação anterior do que constava da bateria de seleção, e da alta probabilidade da inclusão do Teste MM nos exames. Quase todos

os candidatos admitiram ter-se "preparado" para o teste, e mesmo os que disseram não se haver preocupado com "preparo" afirmaram ter conhecimento de que o Teste MM faria parte da bateria de seleção.

O grupo não preparado compõe-se de 27 sujeitos, e o preparado de 23, todos professores universitários com, pelo menos, dois anos de exercício, e todos interessados em se matricular no Curso de Mestrado; o nível de escolaridade é semelhante para os dois grupos, e pressupomos que o interesse em realizar as provas ao nível máximo de excelência tenha atuado igualmente nos dois grupos, uma vez que, em ambos os casos, os candidatos competiam, em uma situação real, para se classificarem dentro de um limitado número de vagas.

O examinador, técnica de aplicação e ambiente externo foram idênticos para os dois grupos. A única possível variável interferente identificável foi a hora da aplicação: 10 horas para o grupo não preparado, após uma prova escrita de português, e oito horas para o grupo preparado, primeira atividade do dia. Essa variável poderia ter introduzido o elemento cansaço, cujo efeito seria detectado na produção do grupo não preparado. Como, porém, foi verificado não haver diferença significante na fluência (produção por minuto), entre os dois grupos, optamos por considerar essa variável como irrelevante para efeito do presente trabalho.

Para comparação e estudo dos pontos levantados na hipótese orientadora deste trabalho, consideramos os seguintes aspectos: análise formal da produção, análise formal da apresentação e análise temática do conteúdo, dentro das normas oferecidas no Manual do Teste *As minhas mãos* (4). A avaliação de todas as redações foi realizada pelo experimentador, num mesmo bloco de tempo, numa tentativa de controlar a subjetividade de julgamento.

4. Resultados

Na análise formal da produção os resultados foram os seguintes:

Tabela 1
Influência do preparo prévio no Teste MM (Produção)

	Grupo não preparado		Grupo preparado		t	α
	$\bar{X}$	d.p.	$\bar{X}$	d.p.		
Tempo em minutos	11	3,4	15,3	3,7	2,9	01
Número de palavras	142,4	5,4	244,3	11,0	5,5	002
Fluência (número de palavras por minuto)	13,9	3,4	15,3	3,6	0,6	n.s.
Fluência inicial (produção nos primeiros cinco minutos)	11,7	5,4	18,6	5,4	4,4	002
Número de proposições	9,8	5,4	15,8	5,9	3,6	002

Pelos resultados encontrados, pode-se verificar que o grupo preparado escreveu maior número de palavras e de proposições e gastou mais tempo; todavia, a produção propriamente dita, em número de palavras por minuto, não foi significantemente diferente, embora a produção inicial tenha sido maior para o grupo preparado.

Na análise formal de apresentação das redações o resultado foi o seguinte:

Tabela 2
Influência do preparo prévio no Teste MM (Apresentação)

Itens analisados	Grupo não preparado %	Grupo preparado %
Folha limpa, impressão de asseio	92	95
Legibilidade, clareza	85	91
Alinhamento, letra regular, controle	92	95
Boa disposição espacial	81	78
Respeito à margem direita	85	86

$\chi^2_{GL=4} = 0{,}74$ não significativo

Tabela 3

(Forma)	Grupo não preparado N.P. %	Grupo preparado P %	Diferença %	Diferença a favor de N.P.	Diferença a favor de P
Redação bem desenvolvida	96	100	4		4
Idéias claras	100	95	5	5	
Expressão simples e natural	100	91	9	9	

$\chi^2_{GL=2} = 1{,}25$ não significante

Os resultados da análise formal da apresentação indicam não haver diferenças entre os dois grupos, isto é, tanto o grupo não preparado como o preparado exibem o mesmo nível de *performance* escolar.

O terceiro aspecto estudado foi o conteúdo das redações, sob a forma de presença de certos temas. Nessa análise temática verifica-se o seguinte:

Tabela 4
Influência do preparo prévio no Teste MM (Conteúdo)

(Temas)	Grupo não preparado N.P. %	Grupo preparado P %	Diferença %	Diferença a favor de N.P.	Diferença a favor de P
Referência às próprias mãos no início	88	69	19	19	
Atividades, operosidade	40	34	14	14	
Sentimento familiar	40	34	14	14	
Referências pedagógicas	48	65	17		17
Interesses sociais	25	26	1		1
Altruísmo	14	4	10	10	
Experiência pessoal concreta	77	56	21	21	
Preocupações éticas	51	60	9		9
Otimismo, confiança na humanidade	7	11	4		4
Sentimento religioso	14	17	3	3	

$\chi^2_{GL=9} = 36{,}57 \quad p < .01$

Redação de conteúdo pessoal N.P. = 85 P = 46

$\chi^2_{GL=1} = 29{,}9 \quad p < .01$

Conforme indicam os resultados da análise de temas, tabela 3, o conteúdo das redações foi menos diversificado para o grupo preparado, o qual concentrou suas composições em referências pedagógicas e preocupações éticas, ao passo que o grupo não preparado discorreu sobre temas variados, como atividades diversas, operosidade, sentimento familiar, altruísmo, e experiências pessoais concretas. O grupo não preparado teve maior proporção de referência às próprias mãos no início da redação, de expressão simples e natural, e significantemente, de redações de conteúdo em tom reconhecidamente pessoal.

Em resumo, embora o grupo preparado tenha escrito mais, disse menos de si que o grupo não preparado.

5. Discussão

Os resultados descritos tendem a suportar a hipótese de que o Teste MM é sensível ao preparo no seu conteúdo temático, embora não o seja no aspecto escolar. Tudo indica que indivíduos de escolaridade semelhante, e no caso elevada, exibem a mesma produção escolar, e os mesmos hábitos de apresentação e *performance* em tarefas tipo lápis-papel, independente de haverem ou não se preparado para essa atividade, desde que o interesse em realizá-la bem esteja presente. Pode-se, todavia, argüir que em um nível de escolaridade tão alto, como é o caso de professores universitários, o aspecto de apresentação e produção escolar já alcançou um ponto alto, relativamente estável, sujeito a poucas flutuações em situações diferentes. Nesse caso, seria válido verificar se o preparo prévio teria influência em níveis inferiores de escolaridade, isto é, se melhoraria a produção e apresentação das composições em pessoas de escolaridade de primeiro ou segundo graus.

A fluência inicial, maior no grupo preparado, parece ser resultado do preparo, uma vez que as idéias já haviam sido mais ou menos organizadas, e o trabalho de colocá-las na página torna-se apenas um processo instrumental. O mesmo não ocorre com o grupo não preparado, o qual, provavelmente, gasta seu período inicial preparando e organizando idéias para a redação, o que se reflete na fluência inicial mais baixa que a fluência geral.

Quanto ao conteúdo temático, não parece haver dúvida alguma da influência do preparo prévio agindo como inibidor da expressão de conteúdo pessoal, e selecionador de tópicos apropriados à situação, como, por exemplo, no caso de professores universitários, referências pedagógicas e preocupações éticas.

Essa inibição resulta em temário menos rico e mais concentrado em assuntos situacionais do que em temas pessoais perdendo o teste, portanto, grande parcela de sua percepção psicodiagnóstica.

O grupo não preparado, em redações significantemente menores, encontrou latitude para colocar e explorar maior variedade de temas que o grupo preparado, maior naturalidade para narrar experiências pessoais e, aparentemente, menor preocupação com a situação externa. O grupo não preparado tende a iniciar suas composições referindo-se diretamente ao tema, o que parece ser evitado pelo grupo preparado; o primeiro mantém sua redação em tom pessoal, ao passo que o segundo prefere o geral; finalmente, o grupo não preparado expressa-se de maneira simples e natural, e o preparado com maior elaboração escolar.

6. Conclusão

O Teste MM apresenta sensibilidade ao preparo anterior ao teste, sendo que o efeito desse preparo prévio pode ser detectado na análise do conteúdo temático da redação. Quando precedidas de preparo, as redações tendem a se concentrar em temas gerais, apropriados à situação, e a inibir conteúdos pessoais. Quando o teste

é realizado de surpresa, ao contrário, as redações são mais pessoais, a temática mais variada, e a forma expressiva mais simples.

Por outro lado, o Teste MM parece ser imune ao preparo no seu aspecto escolar e formal, pelo menos para o caso de sujeitos de escolaridade elevada.

A conclusão mais relevante deste trabalho talvez seja a da necessidade de alertar os aplicadores do Teste MM para, no caso de haver conhecimento prévio da aplicação do teste e, talvez, principalmente do tema da redação, contar com a significante inibição de conteúdo pessoal.

Resumo

A influência do preparo prévio na *performance* do Teste MM foi estudada em duas turmas de professores universitários, em situação de concurso.

Os resultados indicam não haver diferença significante na produção (número de palavras por minuto), embora a turma preparada tenha escrito significantemente mais e gasto mais tempo. A fluência inicial (primeiros cinco minutos) foi também mais alta para a turma preparada ($t = 4{,}4 \quad p < .01$).

A análise temática apresenta diferença significante entre os dois grupos ($\chi^2 = 36{,}57 \quad p < .01$) tendo a turma preparada apresentado mais referências pedagógicas e preocupações éticas, e a turma não preparada apresentado maior número de experiências pessoais concretas, sentimento familiar, atividades e operosidade, referências às mãos no início, altruísmo e expressões simples. *Performance* de conteúdo pessoal claro foi maior para a turma não preparada do que para a turma preparada ($\chi^2 = 29{,}9 \quad p < .01$).

Os resultados confirmam a hipótese de que o Teste MM é sensível ao preparo no seu conteúdo temático e não no aspecto formal e escolar.

Summary

The effects of previous preparation on the performance of a composition test, *MM* (My hands), is investigated in two groups of college teachers, within a contest situation.

The results show no significant difference in production (number of words per minute), although the prepared group wrote significantly more, and used up more time. The initial fluency (first five minutes), was also higher for the prepared group ($t = 4{,}4 \quad p < .01$).

Tematic analysis show significant difference between the two groups ($\chi^2 = 36{,}57 \quad p < .01$), the prepared group writing more on educational references and ethical preoccupations, and the non-prepared group writing more

concrete personal experiences, family feelings, handwork, altruism, making references to their own hands in the beginning of the composition, and using simpler expressions. Performance of clear personal content was higher for the non-prepared than for the prepared group ($\chi^2 = 29{,}9 \quad p < .01$).

The results support the hypothesis that *MM* is sensitive to preparation on the tematic content, but not on the formal and academic aspect.

Referências bibliográficas

1. Antipoff, Helena. Teste psicológico de redação. *As minhas mãos.* 1947. mimeogr.

2. Teste de redação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.* Rio de Janeiro, n. 34, 1948.

3. A redação escolar ao serviço de psicodiagnóstico individual e do controle da educação integral na escola. *Teste MM Kriterion.* Belo Horizonte, 1961. p. 54-6.

4. _____. Teste *As minhas mãos.* Manual CEPA – Rio de Janeiro, 1970.

5. Antipoff, H. & Velloso, E. O Teste MM no seio da família. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica.* Rio de Janeiro, n. 12, 1960.

6. Bessa, P. *O Teste MM.* Tese apresentada na UFMG, Belo Horizonte, 1960.

7. Lopes, J. et alii. *O Teste MM.* Comunicação ao IV Congresso Inter-americano de Psicologia. Rio de Janeiro, 1959.

LIVRARIAS DA FGV

RIO DE JANEIRO

Livraria Carneiro Felipe
Praia de Botafogo 188
Tel.: 266-1512 R. 110

Livraria Teixeira de Freitas
Av. Graça Aranha 26, lojas H e C
Tel.: 222-4142

BRASÍLIA

S. Q. Sul 104 Bloco A, loja 11
Tel.: 24-3008

SÃO PAULO

Livraria Faria Lima
Av. Nove de Julho 2029
Tel.: 288-3893